

Água. Família do Vale receberá equipe canadense que vem à região estudar nossos recursos hídricos

Todos unidos pela natureza

FIU SALDANHA

fiu.saldanha@noticiasdodia.com.br

Naiara Batista Abdala tem 16 anos e muitos sonhos. O maior deles é conhecer o mundo. E ela já dá os primeiros passos. Em maio, ela vai dividir com estranhos um território que considera sagrado. A adolescente vai oferecer o próprio quarto para acomodar parte de um grupo de canadenses que visita a região. Em troca, além de ajudar o meio ambiente, ela conta com a retribuição da hospitalidade.

Os canadenses estarão em Santa Catarina de 19 a 30 de maio, mas não virão a passeio. Ao contrário, a estadia reserva poucos momentos para lazer. Na maior parte do tempo o grupo estrangeiro participará da troca de experiências sobre o uso e preservação dos recursos hídricos. A agenda inclui visitas técnicas em Tijucas, Biguaçu, Florianópolis e Urubici, nessa ordem.

O intercâmbio é uma atividade do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Tijucas participa dos trabalhos. O evento, batizado

de Jornada Internacional de Governança da Água, tem por objetivo a troca de experiências sobre a gestão dos recursos hídricos com pesquisadores de Quebec, maior província do Canadá.

Segundo a doutora em engenharia ambiental, Janaina Sant'Ana Maia Santos, oferecer estadia na própria comunidade não é uma forma de economia. "Entendemos que a participação dos moradores é a melhor ferramenta para conscientizar os principais atores no processo de causa e consequência do uso da água", ressalta. Janaina é membro do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Tijucas.

Na casa de Naiara não foi preciso pedir muito para conseguir autorização para receber as visitas ilustres. A mãe dela, Maria do Carmo Abdala, é uma entusiasta das questões ambientais. Professora de Biologia na rede pública de ensino, Maria do Carmo defende a participação ativa da comunidade nas questões envolvendo o uso dos recursos hídricos. "Somos nós que sofremos as consequências, por exemplo, em caso de enchentes ou escassez. Temos o direito e o dever de participar das discussões", acredita.



Anfitriã. Naiara (D) e a mãe, Maria do Carmo, preparam a casa para receber grupo de canadenses em maio

FOTOS ALL EX. W. FARIAS/ND

Busca por acomodações

Mais conhecida pelos alunos como Carmem, Maria do Carmo foi a primeira a oferecer a casa como estadia para os canadenses. "É uma oportunidade única de aprender com quem tem mais experiência em preservação. Além disso, sei que minha filha também quer conhecer outras culturas e viajar. Assim ela já faz algumas amizades que podem um dia, quem sabe, recebê-la em outro país", explica.

Em Tijucas são esperados pelo

menos seis pesquisadores estrangeiros. O comitê da bacia hidrográfica ainda procura outras famílias que possam oferecer acomodação.

“Aprender com quem tem mais experiência em preservação”

Maria do Carmo, professora

No exterior, uma experiência democrática

Júlia Santos Silva está concluindo o mestrado em engenharia ambiental. Ela já esteve no Canadá, onde foi conferir de perto a forma como os governantes gerenciam as questões envolvendo os recursos hídricos. E ela voltou entusiasmada, não só com os resultados, mas, principalmente, com o jeito como as decisões são tomadas. Ao menos em Quebec, a população tem praticamente o mesmo poder de decisão

que os governantes.

Na passagem por Quebec, no ano passado, Júlia presenciou uma reunião com nome que pode ser traduzido para "Mesa de Consertação". E o sentido do encontro parece mesmo ser o de "consertar" o que ainda precisa de algum reparo. No caso, a reunião era entre governantes e moradores. Todos discutiram formas de tratar ainda melhor os recursos hídricos disponíveis.

Para Júlia, a participação popular é o maior ensinamento para compartilhar com os canadenses. "Podemos aprender com este povo sobre a seriedade e responsabilidade com que tratam as questões ambientais. As pessoas escutam, manifestam sua opinião e, auxiliadas por um mediador capacitado para conduzir o processo e atento às questões levantadas, chegam a um consenso", explica.

Exemplos que chegam de fora são positivos



Renovado. Rio Magog, no Canadá, recuperado, atende a agricultura e lazer

DIVULGAÇÃO/ND

A experiência canadense que chegará ao Vale é, no mínimo, estimulante. Quebec instituiu uma política pública para a água em 2002, sendo um dos primeiros documentos oficiais no mundo a mencionar "governança da água". O documento define governança como "um processo interativo de tomada de decisões e de ações entre o conjunto de atores envolvidos". O texto dá a mesma importância às esferas pública, privada e à população.

Ao contrário dos rios catarinenses, que sofrem mais a cada dia com as agressões humanas, no Canadá os parâmetros ambientais melhoraram com a passagem do tempo. O rio Magog, por exemplo, usado do lazer à agricultura, é menos poluído hoje do que há 30 anos.

SERVIÇO Programação: Jornada Internacional

☉ **Dia 19** : Chegada dos Canadenses, Visita técnica em Tijucas

☉ **Dia 20** : Visita técnica em Tijucas

☉ **Dia 21**: Seminário em Tijucas

☉ **Dias 22, 23**: Visita técnica em Biguaçu

☉ **Dia 24**: Seminário em Biguaçu

☉ **Dias 25, 26 e 27**:

Visita técnica em Urubici

☉ **Dia 28**: Seminário em Urubici

☉ **Dia 29** : Visita técnica em Florianópolis, Avaliação da jornada

☉ **Dia 30**: Retorno ao Canadá

